



CULTURA DIGITAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTABELECENDO CONEXÕES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

DIGITAL CULTURE AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: ESTABLISHING CONNECTIONS WITH PEDAGOGICAL PRACTICE

Janyelle Costa da Circuncisão. Licenciada em Educação Física (UEFS).
janyellecosta@gmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva ampliar conhecimentos acerca da cultura digital, assim como estabelecer conexão dialogada desta cultura com a Educação Física Escolar, no tocante à prática pedagógica. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, indispensável na construção de um trabalho, pois permite conhecer com mais propriedade o fenômeno em estudo, utilizando bibliografias como instrumentos de fundamentação. Sua abordagem é qualitativa, apoiada nas Ciências Sociais, focada em entender aspectos mais subjetivos. A cultura digital define-se como as mudanças ocasionadas pela tecnologia que transformaram a sociedade, a maneira como se interage nela e os setores que a modulam, inclusive a educação. A Educação Física pode enriquecer e potencializar sua práxis mediante o universo da cultura digital: ela pode influenciar positivamente o processo ensino e aprendizagem, desde que seus recursos sejam materializados conscientemente. Para tal, são imprescindíveis investimentos em equipamentos e estrutura. A formação continuada, processo de aperfeiçoamento dos saberes à atividade profissional, é essencial para as ações voltadas à

ABSTRACT

This work aims to expand knowledge about digital culture, as well as establish a dialogical connection between this culture and School Physical Education, regarding pedagogical practice. It is characterized as a bibliographical research, essential in the construction of a work, as it allows you to better understand the phenomenon under study, using bibliographies as supporting instruments. Its approach is qualitative, supported by Social Sciences, focused on understanding more subjective aspects. Digital culture is defined as the changes caused by technology, which have transformed society, the way people interact in it and the sectors that modulate it, including education. Physical Education can enrich and enhance your practice through the universe of digital culture, it can positively influence the teaching and learning process, as long as its resources are materialized consciously, for this it is essential to invest in equipment and structure. Continuing training, a process of improving knowledge for professional activity, is essential for actions aimed at teaching qualifications with technologies, since digital culture is a demand required

qualificação docente com as tecnologias, uma vez que a cultura digital é uma demanda exigida pela educação. Esta cultura carrega em si um potencial didático pedagógico, e a Educação Física deve visualizá-la como possibilidade de direcionamento para, assim, estabelecer novas conexões de aprendizagens e sociabilidades.

Palavras-chave: cultura digital; educação física escolar; prática pedagógica.

by education. This culture carries within it didactic pedagogical potential and Physical Education must view it as a possibility of direction and thus establish new learning and sociability connections.

Keywords: digital culture; school physical education; pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre a cultura digital (CD), com o objetivo de ampliar conhecimentos sobre ela, assim como apresentar e estabelecer conexão dialogada entre essa cultura e a Educação Física (EF) Escolar, no tocante à prática pedagógica.

A urgência das tecnologias digitais (TD) e, com ela, o “[...] desenvolvimento de novas práticas sociais ou de novas formas de mediar práticas sociais já estabelecidas são determinantes para o desenvolvimento de uma cultura digital” (Nonato; Sales, 2019, p. 152). O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) permitiu a evolução de procedimentos e processos ampliados nos mais diversos setores que compõem a sociedade, suscitando mudanças no comportamento das pessoas e nos setores moduladores da sociedade, despertando uma nova cultura, nomeada justamente de cultura digital.

A expressão cultura digital é integrada e vinculada por Kenski (2018, p. 1) às diversas “[...] perspectivas [...] incorporação, inovações e avanços nos conhecimentos proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação [...]” na sociedade, influenciando transformações diretas nos contextos sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) agrega, em suas orientações, aspectos importantes relacionados à CD que devem considerados, visto que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes precisam desenvolver ao longo

das etapas e modalidades da Educação Básica (EB), para que sejam assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE – Brasil, 2018).

A BNCC (Brasil, 2018, p. 61), aponta que, em consequência do “[...] avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura”, ou seja, é inevitável sua inserção nas propostas pedagógicas.

Considerando as formulações da contemporaneidade, a CD precisa estar incluída nos contextos escolares; logo, a BNCC busca incorporá-la a diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia (Brasil, 2018).

A Educação Física, área do conhecimento fundamentada essencialmente na práxis pedagógica, representa um contexto de inter-relação entre teoria e prática em constante movimento, cujas atividades permitem que o professor possa não só conduzir o processo de ensino e aprendizagem teoricamente fundamentado, mas cooperar para a análise da mesma teoria, trazendo da prática elementos que contribuam para o desenvolvimento e avanço da teoria (Giaretton; Szymanski, 2013).

Destaca-se que a EF oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência dos estudantes na EB (BNCC, 2018), permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Posto isto, considero que a CD é uma ferramenta que, além de contemplar a Base Nacional, auxilia o enriquecimento das experiências pedagógicas.

A cultura digital pode empregar potencial para influenciar positivamente o processo ensino e aprendizagem, se usada conscientemente. Nesse panorama, alguns aspectos destacam-se: participação mais ativa; ajuda no desenvolvimento da comunicação e do pensamento crítico; sua implementação é uma forma de atender ao comportamento mais tecnológico e promover seu uso consciente, dentre outros.

As considerações expressas neste artigo, além de aprofundarem e ampliarem o repertório de conhecimentos acerca da temática em questão, possivelmente contribuirão para estudos e pesquisas que proponham investigações e análises sobre a cultura digital, a Educação Física e áreas afins.

2 CULTURA DIGITAL: UMA APROXIMAÇÃO CONCEITUAL

As tecnologias digitais revolucionaram a indústria, a economia, a comunicação e a sociedade de modo geral. Conjugado a isso, o armazenamento e difusão de informação se propagaram, a comunicação passou a ser em rede e a informação passou a ser descentralizada.

A expressão cultura digital descreve como a tecnologia de informação e comunicação e a *internet* modulam e influenciam o conjunto das estruturas sociais, referindo-se ao produto decorrente da expansão das TDIC, influenciando diretamente o jeito como o ser humano interage, pensa e se comunica na sociedade. Ratificando essa informação, o termo Digital, integrado à Cultura é caracterizado como o período “[...] particular da humanidade em que o uso de meios digitais de informação e comunicação se expandiram, a partir do século passado, e permeiam, na atualidade, processos e procedimentos amplos, em todos os setores da sociedade” (Kenski, 2018, p. 1).

A evolução tecnológica permite aos usuários o acesso a infinitas informações, e “[...] com o advento da cultura digital, fortalecida também pelos artefatos tecnológicos móveis e as mais criativas e possíveis funções a elas atrelada, informação e conhecimento encontram-se próximos de um deslizar de dedos nas telas” (Damasceno, 2019, p. 107), facilitados por uma rápida conexão, com simples cliques ou até mesmo um comando de voz.

A sociedade vem mudando com o passar dos anos, e o avanço tecnológico afetou o convívio social e os setores que a modulam, inclusive a educação; e a cultura digital é entendida como nova, atual, emergente e temporal (Kenski, 2018). Por consequência, foi proposta uma maneira de educação que acompanhasse as mudanças, com o intuito de dialogar com o cenário, ou seja, fez emergir uma reconfiguração da educação para o Século XXI, mergulhada no espaço onde as TDIC avançam rapidamente e modificam a concepção de pensamento, de relacionamento e ação do ser humano (Führ; Haubenthal, 2018).

Dessa forma, concordo com Anacleto e Oliveira (2019, p. 231), quando afirmam que no “[...] contexto atual, o uso das tecnologias digitais vem crescendo cada vez mais em diversos espaços sociais. A utilização de celulares, *tablets*, entre outros

meios tecnológicos, por parte de crianças, adolescentes, jovens e adultos [...]” tem alterado as relações sociais. Nessa perspectiva, “[...] diante da era digital, espera-se que práticas de ensino nas unidades escolares também sejam modificadas, tendo em vista que novos meios tecnológicos vêm surgindo a cada momento” (Anacleto; Oliveira, 2019, p. 231).

Os espaços escolares precisaram se adequar e se inserirem no contexto da CD, “[...] senão estruturalmente, culturalmente, estando aberta aos costumes da sociedade que lida cotidianamente com as TDIC no desenvolvimento dos processos humanos sociais” (Nonato; Sales, 2019, p. 163), posto que é demanda da existencialidade do mundo contemporâneo.

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC preconiza que, ao longo da EB, as aprendizagens essenciais definidas devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2018).

Nesse documento, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018). Dentre elas, destacam-se as competências um, quatro e cinco, envolvendo o digital:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018. p. 9).

Entende-se, conforme a BNCC, que esses destaques são reflexos da CD, que tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas

[...] em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil (Brasil, 2018, p. 61).

Percebe-se uma facilidade do consumo de equipamentos eletrônicos e da interação midiática pelas crianças e jovens; mesmo assim, integrar a CD ao currículo pode ser uma ação desafiadora, no que se refere aos efeitos na socialização e as adversidades educacionais na era digital. Hashimoto, Moura e Lopes (2022, p. 6) observam “[...] modificações importantes nos conteúdos, formas e nos códigos e processos de socialização, de acordo com as demandas e exigências educacionais. Torna-se importante destacar a comunicação, a interação e a socialização”. Nesse sentido, “[...] vale refletir sobre a relevância de compreender a necessidade de estabelecer uma relação entrelaçada entre tecnologia, ação pedagógica e relação professor-aluno” (Hashimoto; Moura; Lopes, 2022, p. 7).

A própria BNCC menciona que esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações; no entanto, é importante que

[...] a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (Brasil, 2018, p. 61).

É necessário destacar também que o tema “digital” tornou-se fundamental em um nível em que foi preciso elaborar um documento normativo, a Política Nacional de Educação Digital (PNED) para orientar suas regras, diretrizes e características na educação. Trata-se da Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que altera, entre outros documentos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, principal ordenamento jurídico da educação nacional.

A PNED apresenta os seguintes eixos estruturantes e objetivos: I - Inclusão Digital; II - Educação Digital Escolar; III - Capacitação e Especialização Digital; IV - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (Brasil, 2023). Sua proposta de organização é a partir da articulação entre “[...] programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas [...], ferramentas e práticas digitais, com prioridade” (Brasil, 2023, p. 2) para os mais vulneráveis.

Assim, compreender e, por decorrência, executar essa relação estabelecida entre o digital, a tecnologia e suas ferramentas, a ação pedagógica e o paralelo professor/estudante permitirá inserir a CD, definindo metodologias e estratégias que possam atender aos objetivos propostos para tal.

3 CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONEXÃO DIALOGADA

A Educação Física é o componente que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BNCC, 2018).

A práxis pedagógica da EF prima pela inter-relação teoria e prática. Segundo a BNCC, nas aulas, “[...] as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (BNCC, 2018, p. 213).

Araújo *et al.* (2018) acredita que as tecnologias na educação, inclusive na Educação Física, disponibilizam e possibilitam a interação dos estudantes no desenvolvimento e análise do conhecimento, permitindo melhor compreensão dos conteúdos.

Na aproximação TDIC e EF, o eixo direcionador é a busca por integração. Almeja-se integrar as tecnologias ao ensino mediante suas ferramentas e carregar em si o que há de mais avançado às técnicas convencionais, relacionando tecnológico e humano com um olhar inovador (Pereira, 2016).

Ao reconhecer que as tecnologias digitais e a cultura digital são elementos incorporados à contemporaneidade, não apenas para entendê-la, mas também para atuar nela, a educação e as instituições de ensino, vigilantes a essa realidade, devem pautar as suas ações a partir da apropriação das TDIC, observando que possuem relevância para a formação, dada a sua integração a esse novo ambiente comunicacional (Silveira; Brüggemann; Bianchi, 2019).

Consoante Ribeiro, Carvalho e Santos (2018), um dos grandes desafios da educação nesse cenário da cultura digital é fazer com que professores e alunos possam experienciar situações de aprendizagem nesse contexto, cuja característica está na informação digitalizada e em rede.

Desse modo, defende-se uma educação que prima pela reflexão e sistematização sobre as “[...] experiências que professores e estudantes têm com o contexto cibercultural¹ do nosso tempo. Uma educação que se aproprie das potencialidades comunicacionais e pedagógicas das mídias digitais e das redes” (Ribeiro; Carvalho; Santos, 2018, p. 3) sociais. Nessa perspectiva, ressalta-se que é preciso problematizar o uso da TD, ampliando a compreensão das suas potencialidades, e se acredita que a escola é capaz de apresentar formas de uso das tecnologias que potencializem aprendizagens e problematizem as compreensões.

Sugere-se um espaço “[...] novo para a cultura digital na vida escolar, um novo modo de compreender o potencial das TDIC para a otimização dos processos educativos e uma nova compreensão de presencialidade e de virtualidade” (Nonato; Sales; Cavalcante, 2021, p. 29) nos processos pedagógicos nas escolas. Todavia, “[...] para trazer a cultura digital para a escola é preciso dotá-la, e aos professores e alunos, da tecnologia digital capaz de inseri-los nesse caldo de cultura” (Nonato; Sales; Cavalcante, 2021, p. 29).

Faz-se necessário destacar que, nesse contexto cultural contemporâneo, as “[...] mídias e tecnologias digitais acabam tendo um papel de suma importância para

¹ Forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70 (Lemos, 2003, p. 1).

a formação de crianças e jovens, uma vez que as mesmas crescem em contato com as mídias e sua produção cultural nasce, igualmente, integrada a esse novo” (Silveira; Pires, 2020, p. 3) ambiente de comunicação.

A EF Escolar também precisou adequar-se às exigências, implicando reformulações no que se refere às práticas pedagógicas, levando em consideração as possibilidades oferecidas pelas TDIC (Silveira; Pires, 2020), para ampliar e complementar os saberes próprios da área. Silveira e Pires (2020, p. 3) confirmam sobre a especificidade da Educação Física escolar:

é preciso assumir o desafio de possibilitar aos alunos a interação com as linguagens e os modos de produção das tecnologias digitais de informação e comunicação, não como substituição, mas como complemento das aprendizagens possíveis sobre/com práticas corporais no âmbito da cultura digital. Especialmente, se considerarmos que, atualmente, as representações sociais referentes às práticas corporais das quais este componente curricular se ocupa são em grande parte produzidas e compartilhadas no espaço-tempo social em que se configura uma cultura digital cultural.

A CD incorporada às ações pedagógicas auxilia a aprendizagem, possibilitando ao estudante vivenciar e experimentar o processo de ensino e aprendizagem incorporado ao digital. A diversidade de conteúdos e estratégias metodológicas facilita, ressignifica e potencializa as práticas pedagógicas, e permite a assimilação de conceitos, características, objetivos, aspectos históricos, alcançando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal através da conciliação do real e virtual (Pereira, 2016; Moraes *et al.*, 2018; Salgado; Scaglia, 2020).

Por ser um espaço democrático de acesso aos saberes, a escola, mesmo com as dificuldades conjunturais, reflexos da escola brasileira, assume a responsabilidade de minimizar os impactos da exclusão digital, oportunizando experiências críticas, éticas e criativas. Portanto, é reforçada a indispensabilidade e a relevância de políticas públicas educacionais que garantam investimentos nas estruturas e equipamentos necessários para a qualificação do trabalho com a CD na escola, e para a promoção da cidadania digital (Soares *et al.*, 2023).

Em concordância com Santos, Sanfelice e Mezzaroba (2023, p. 4), ao adentrarmos a “[...] esfera do campo educacional, tendo em vista a sua contribuição social e formativa, logo percebemos o quanto é imprescindível entender, tematizar e

problematizar acerca das culturas digitais e suas relações na aprendizagem”, principalmente, quando, refere-se ao

[...] processo de formação de professores(as) que atuarão na educação básica, envolvidos(as) com sujeitos que vivenciam diversas culturas digitais, tanto em relação às iniquidades sociais, quanto às possibilidades tecnológicas na educação/formação. Entretanto, é importante salientar que precisamos ter a sensibilidade em reconhecer a diversidade de perspectivas conceituais e metodológicas que envolvem a CD na educação, especialmente na formação docente. Esta diversidade conceitual se caracteriza como uma ampliação das possibilidades no ato de aprender (Santos; Sanfelice; Mezzaroba, 2023, p. 4).

As tecnologias “[...] por si só não promovem aspectos qualitativos na aprendizagem dos discentes, os professores devem variar as estratégias de ensino para possibilitar experiências significativas para os alunos” (Farias; Impolcetto, 2021, p. 7). Desse ponto de vista, aponto a formação continuada, processo de aperfeiçoamento dos saberes, como essencial à atividade profissional pós formação inicial. Com o intuito de assegurar um ensino de melhor qualidade, é pertinente a qualificação da ação docente com as tecnologias, uma vez que o avanço dos “[...] conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional” (Chimentão, 2009, p. 5).

A Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 1, de 27 de outubro de 2020, em seu Capítulo II, que trata da Política da Formação Continuada de Professores, no Art. 4º, atribui à Formação Continuada de Professores da Educação Básica, entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, a constituição de competências, visando ao complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho.

Os processos de formação continuada são valiosos, desde que consigam aproximar os pressupostos teóricos. A prática pedagógica deve ser capaz de “[...] conscientizar o professor de que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se” (Chimentão, 2009, p. 5).

Então, as propostas de formação continuada de professores carregam consigo expectativas quanto a suas repercussões nas práticas pedagógicas que ocorrem no cotidiano das escolas, especialmente o caráter dinâmico que assume a educação institucionalizada e a constante reflexão sobre o próprio fazer docente que deve acompanhar a carreira desses profissionais (Silveira; Pires, 2020).

Castro Filho, Freire e Maia (2016) alertam sobre a necessidade de se repensarem os processos de formação docente. Primeiramente, mencionam a necessidade dos currículos dos cursos de formação inicial incorporarem a prática de utilização das tecnologias digitais. A inserção de disciplinas de Informática na Educação ou similares é importante, mas não suficiente para fomentar uma cultura de utilização dessas tecnologias na prática docente; elas devem fazer parte do cotidiano das disciplinas e atividades dos estudantes.

Logo, observa-se que essas questões se intensificaram e vêm se destacando. Nesse sentido, essa formação é um meio de garantir atualização para atender as demandas que possibilitem aos docentes compreenderem e atuarem nas escolas com uma educação alinhada com a dinâmica cultural contemporânea. É indispensável pensar em “[...] trabalho pedagógico de longo prazo que garanta aprendizados e ações para além do tempo espaço acadêmico, que essas experiências prossigam para além do término da graduação” (Santos; Sanfelice; Mezzaroba, 2023, p. 10).

Apesar das possibilidades pedagógicas para a realidade escolar, ressalta-se que as condições de materialidade das escolas públicas brasileiras, em geral, a falta de infraestrutura e as condições técnicas para o uso pedagógico de recursos tecnológicos são dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento efetivo das atividades. Entretanto, a incumbência, nessa perspectiva, não deve recair sobre os professores e as equipes de gestão escolar, “[...] devendo os governos assumirem os compromissos com uma educação de qualidade e contextualizada com o seu tempo, visto que não se faz democratização da educação sem investimento” (Soares *et al.*, 2023, p. 16.488).

4 METODOLOGIA

Este trabalho desenvolve-se apoiado na abordagem qualitativa que, nos termos de Minayo (2007, p. 21), ocupa-se nas relações sociais com um “[...] nível de realidade

que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

O pesquisador “[...] é assumido como um sujeito que pensa, percebe, sente, expressa interesse pelo assunto que deseja pesquisar [...] sujeito senti-pensante não pode se afastar do acontecimento que está pesquisando” (González, 2020, p. 160). Assim, sua percepção direciona-se pela subjetividade própria do pesquisador, pertencente ao indivíduo singular, que é considerado como o primordial meio para ter acesso à informações relevantes.

Caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica, que é indispensável na construção de um trabalho, posto que permite conhecer com mais propriedade o fenômeno em estudo, utilizando bibliografias como instrumentos de fundamentação.

Essa modalidade realiza-se como parte constituinte de uma pesquisa descritiva. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 64), “[...] baseia-se no estudo da teoria já publicada, é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado”. Para isso, o pesquisador precisa “[...] ler, refletir e escrever sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos” (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 64).

A etapa do processo de protocolo de dados foi delineada a partir do que Morosini (2015) intitula de Estado do Conhecimento, e segue as seguintes fases:

1) Bibliografia anotada: identificação e seleção, com uma pré-análise das obras e materiais com alusão à busca;

2) Bibliografia sistematizada: leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar as que fariam parte da análise e escrita do estado do conhecimento;

3) Bibliografia categorizada: reorganização do material selecionado e *corpus* de análise;

4) Bibliografia propositiva: reorganização e apresentação, a partir da análise realizada, de proposições presentes nas publicações e análise para interpretação.

Utilizou-se a base de dados do *Google Acadêmico*, e os critérios de inclusão para seleção dos materiais que iriam compor a pesquisa foram: obras apenas em português, podendo ser artigo, relato de experiência, tese, dissertação ou trabalho de conclusão de curso, com um recorte temporal de 5 (cinco) anos – 2020-2024, com os

descritores: "cultura digital", "Educação Física Escolar", "TDIC", "tecnologias digitais", "mediação pedagógica", como palavras-chave, escritos aspeados e separados na barra de busca.

Os critérios de exclusão foram: obras em língua inglesa ou demais línguas estrangeiras, totalizando um resultado de 34 (trinta e quatro) obras. Realizando a leitura dos títulos e resumos das obras, foram selecionadas 3 (três) que faziam alusão direta ao tema e que tratavam da prática pedagógica nas aulas de Educação Física envolvendo a cultura digital, sendo 2 (dois) artigos e 1 (uma) dissertação de mestrado.

Após esse refinamento, realizou-se a leitura integral das obras selecionadas para a análise e organização das informações contidas, para dialogar com a pesquisa e com os objetivos propostos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Mediante seleção no *Google Acadêmico* com a metodologia detalhada anteriormente, as 3 (três) obras selecionadas estão elencadas nos Quadros 1, 2 e 3, a seguir, com os principais achados.

Quadro 1: Levantamento obra 1

TÍTULO	Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança
ANO	2020
AUTORES	Alison Nascimento Farias; Fernanda Moreto Impolcetto
TIPO	Artigo
OBJETIVO	Elaborar, implementar e avaliar unidades didáticas de atletismo e dança no 6° ano do ensino fundamental, por meio das TIC em uma escola pública do município de Caucaia/CE
METODOLOGIA	Pesquisa qualitativa, com enfoque colaborativo, tendo a participação de uma professora e uma turma do 6° ano
CONCLUSÃO	Os alunos demonstraram interesse e domínio das tecnologias e foram os protagonistas nas aulas. Quanto à professora, o estudo contribuiu para uma percepção diferente desta no uso das TIC, e de novas metodologias de ensino nas aulas de Educação Física escolar. Conclui-se que as tecnologias podem ser aliadas na prática pedagógica do professor de Educação Física, desde que ocorra intervenção pedagógica na sua utilização

Fonte: Elaboração própria (2024).

Quadro 2: Levantamento obra 2

TÍTULO	Utilização de blog aliado à perspectiva da sala de aula invertida: uma experiência pedagógica com a Educação Física no ensino médio integrado
ANO	2023
AUTOR	George de Paiva Farias
TIPO	Dissertação de mestrado
OBJETIVO	Desenvolver um <i>blog</i> como recurso didático pedagógico interativo e colaborativo sob uma perspectiva de sala de aula invertida para os processos de ensino e aprendizagem de Educação Física no Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Avançado Cabedelo Centro
METODOLOGIA	Pesquisa aplicada, abordagem mista, de cunho qualitativo e quantitativo. Quanto à tipologia, a pesquisa corresponde a um estudo de caso, no qual se adotou, como instrumento de coleta de dados, o questionário que combina perguntas abertas e fechadas
CONCLUSÃO	A pesquisa destacou a importância de diagnosticar o perfil dos estudantes quanto às interações digitais com os instrumentos tecnológicos da atualidade, pois se considera que é possível (re) configurar um ambiente de aprendizagem com características mais adequadas para o grupo e proporcionar não apenas inovação, mas também um bom engajamento dos discentes. Concluíram também que a proposta apresentada promoveu situações que proporcionaram aos estudantes a construção significativa de conhecimentos

Fonte: Elaboração própria (2024).

Quadro 3: Levantamento obra 3

TÍTULO	Percepções de alunos do ensino médio sobre o uso de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física
ANO	2024
AUTORES	Gabriela Giongo; Derli Juliano Neuenfeldt
TIPO	Artigo
OBJETIVO	Investigar a percepção dos alunos do Ensino Médio de uma escola em relação ao uso de Tecnologias Digitais nas aulas de Educação Física
METODOLOGIA	Pesquisa qualitativa com abordagem de pesquisa-ação, conduzida com uma turma do Ensino Médio de uma escola estadual situada em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul
CONCLUSÃO	Os resultados foram positivos, demonstrando que o uso de tecnologias permitiu aos estudantes experimentar novas formas de aprender e refletir sobre a interação entre o mundo virtual e o mundo físico, promovendo um ambiente de aprendizado estimulante e envolvente. Isso ofereceu uma experiência diferenciada em relação à abordagem tradicional

Fonte: Elaboração própria (2024).

Analisando as obras selecionadas, que envolvem a cultura digital conectada à Educação Física Escolar no tocante à prática pedagógica intermediada pelo digital, observa-se que sua materialidade nas aulas pode ser positiva para o processo.

Descrevendo brevemente para ilustrar o uso das TIC na obra 1, as intervenções aconteceram em etapas. Para a unidade temática (UT) atletismo, aulas 1 e 2: introdução às provas de pista, com vivência e discussão das provas de pista no *Kinect Sports* (jogo eletrônico); na introdução às provas de campo: aulas 3 e 4: introdução às provas de campo, com discussão sobre as possibilidades e limitações do *Kinect sports, quiz on-line (Kahoot)*, características das provas de campo; aulas 5 e 6: festival de mini-atletismo, com provas de pista (jogos de corridas), provas de campo (salto triplo, em distância, em altura, lançamentos), fazendo uso de cronômetro e filmagem (Farias; Impolcetto, 2021).

Para a UT dança, aulas 1 e 2: introdução à dança e sua definição, relação de ritmo, movimento, expressividade e vivência com variedade de estilos por meio do *Kinect Just Dance*; aulas 3 e 4: classificação - vídeos e discussão (danças urbanas, de salão, eletrônicas e populares), discussão com *Kahoot*; aulas 5 e 6: dança popular - pesquisa e apresentação em grupos sobre o histórico, vestimentas, movimentos básicos, instrumentos e particularidades do Maculelê (*Facebook, Instagram # hashtag maculelê, Youtube*), com *quiz on-line* (Farias; Impolcetto, 2021).

Farias e Impocletto (2021) relatam que, ao elaborar, implementar e avaliar unidades didáticas de atletismo e dança por meio das TIC, os estudantes responderam que o uso das TIC auxiliou na compreensão do conteúdo e que elas podem ser aliadas na prática pedagógica do professor de EF. Contudo, não basta utilizá-las de um modo instrumental ou tradicional, são necessárias metodologias inovadoras em que docentes e discentes sejam construtores do conhecimento.

Na obra 2, a aplicação da sequência didática (SD) explicada pelo autor foi constituída por 6 (seis) encontros presenciais, alternando atividades presenciais com outras à distância de forma virtual. Para cada conteúdo da unidade temática foi elaborado um Objeto Virtual de Aprendizagem (OVA), criado com a utilização da ferramenta *PowerPoint*, composto por apresentações dinâmicas com os seguintes temas: Atividades físicas para grupos especiais, Alongamento e flexibilidade, Flexibilidade e Saúde, Desvios posturais e Efeitos da atividade física no tratamento dos desvios posturais.

A princípio, disponibilizou-se no *blog* uma área de conteúdo principal para exibir as postagens destacadas e/ou as mais recentes. Cada *post* compartilhado destacava um resumo com uma breve apresentação do tema a ser estudado e um ícone com a

legenda ('VEJA MAIS') hiperlinkado, direcionando o acesso a outra página. Para cada momento presencial, foi disponibilizado um *post* com os conteúdos prévios para facilitar a interação dos estudantes com os roteiros propostos em cada OVA. Após cada semana cedida aos discentes para que realizassem consultas ao material compartilhado no *blog* Tecnologia Digital no Ensino de Educação Física (TECDEF), ocorria um momento presencial para discutir os principais conceitos referentes a cada conteúdo.

O *blog* TECDEF, estruturado na perspectiva da Sala de Aula Invertida, apresentado na obra de Farias (2023), promoveu situações que ocasionaram aos alunos a construção de conhecimentos acerca da atividade física e saúde. Os OVA disponibilizados no TECDEF permitiram aos estudantes serem protagonistas, experimentando momentos de interação por meio dos trabalhos realizados em grupo, da discussão, análise e reflexão sobre cada tema. Esse autor ainda conclui que:

Os OVA presentes no TECDEF evidenciaram a defesa de um ensino de Educação Física capaz de lecionar e ressignificar os seus conteúdos. As aulas estruturadas a partir desses estudos prévios propuseram uma prática pedagógica que favoreceu a reflexão dos estudantes sobre a ação realizada. À medida que se permite melhorar a compreensão da realidade social e indicar caminhos para uma atuação transformadora, a aprendizagem significativa se concretiza [...] a experiência pedagógica assentiu que o estudante estabelecesse relações entre os temas da Educação Física [...] e as demandas do cotidiano (Farias, 2023, p. 106).

Sobre a obra 3, resumidamente, as 3 (três) aulas ministradas abordaram temas distintos, as duas primeiras focadas no ensino da dança e a última de esportes. A primeira e a última ocorreram na sala audiovisual da escola, com uso de recursos como um televisor, um console *Xbox 360* com *Kinect*, além das mídias em disco do tipo "CD" dos jogos *Just Dance* e Esportes. A segunda aula foi realizada na quadra da escola, envolvendo o uso de dispositivos móveis para acessar os QR Codes que continham os estilos de dança (Giongo; Neuenfeldt, 2024).

Giongo e Neuenfeldt (2024) ressaltam que a incorporação de tecnologias digitais nas aulas de EF se mostra inovadora e eficaz. No que se refere às percepções dos estudantes, identifica-se que as aulas incorporadas com as tecnologias digitais proporcionam um ambiente de aprendizado estimulante e envolvente e oferecem uma experiência diferenciada em relação à abordagem tradicional. Os autores reforçam a ideia da CD não apenas como complementadora, mas como enriquecedora dos

processos de ensino e de aprendizagem, reconhecendo que as ferramentas digitais não substituem a necessidade da experimentação corporal, mas a complementam e oferecem oportunidades para uma abordagem mais flexível e adaptativa (Giongo; Neuenfeldt, 2024, P. 20).

Para a BNCC (2018, p. 61), “[...] ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola instituiu novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados [...]” entre professores e estudantes. Portanto, “[...] a prática da cultura digital no currículo contribui para uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes” (Brasil, 2018, p. 70), conforme foi apresentado nas obras analisadas.

Entende-se que a escola precisa olhar para as potencialidades da CD para o “[...] ensino e abordá-las pedagogicamente, por meio delas é possível criar ambientes personalizados de aprendizagem, oferecer recursos multimídia, acessar informações em tempo real, entre outros benefícios” (Giongo; Neuenfeldt, 2024, p.3), visando a uma aprendizagem que inspire a criticidade, a construção de conhecimentos e reflexões.

Os planejamentos e ações envolvendo a CD e a Educação Física proporcionam um ecossistema educacional em que professores e estudantes estão em constante interação, em decorrência das atividades, propiciando aproximação e engajamento entre os personagens implicados no processo educacional. Isso favorece as relações estabelecidas e torna o processo mais fluido (Farias, 2023, p. 106).

Observa-se que as tecnologias de comunicação e informação na Educação e seu valor educativo têm acarretado interesse pelos estudiosos de diferentes áreas. Logo, essa “[...] constatação gera novos desafios para a educação, sobretudo na intervenção dos professores, pois há uma necessidade de melhoria na qualidade da educação, de forma a estimular novos conhecimentos” (Farias; Impocletto, 2021, p. 2).

Na sociedade atual, conforme Farias e Impocletto (2021, p. 2), pode-se afirmar que “[...] um dos desafios dos professores de EF na sociedade atual é entender o seu papel perante as novas demandas educacionais geradas pelo mundo digital, e, além disso, compreender que as TIC desempenham uma importante função no processo”. Por isso, torna-se valoroso se debruçar sobre o tema, e as instituições formativas precisam se atentar a essas questões para formarem professores capazes de atuarem

com sentido e significado. Além disso, esses profissionais devem também buscar atualizações, primando pela formação continuada.

Tendo em vista o embasamento teórico, dialogando com os autores, considera-se que a evolução tecnológica constante lança o desafio de explorar os modos de uso das tecnologias digitais para melhorar o ensino em geral, especificamente o da Educação Física, recorte deste trabalho, com potencialidade benéfica dessas inovações para enriquecer as experiências educacionais.

Ante o exposto e as discussões delineadas, é perceptível que a cultura digital tem de estar agregada aos currículos. Para Pereira (2016, p. 29), essa integração infere uma formação “[...] do ser humano dialógico, questionador, reflexivo e crítico, que consegue transformar a si e ao mundo [...] através dos novos elementos midiáticos podemos formar cidadãos com uma formação mais integral”.

Face às discussões, cabe mencionar que as circunstâncias atuais direcionam para o letramento digital, que é a “[...] capacidade de uso dos recursos informacionais e da *internet* para ler e escrever em situações diversas no ciberespaço, com uma ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e escrita” (Azevedo *et al.*, 2018, p. 618) no meio digital.

O letrado digitalmente não faz uso das TDIC por sua mera usabilidade; ele é capaz de entender crítica e conscientemente a forma e como irá usufruir das suas ferramentas. Esse pensamento é confirmado por Azevedo *et al.* (2018), ao reiterar que o termo “[...] abarca não apenas conhecimentos do código alfabético e regras da língua escrita; ele amplia a interpretação de letramento, incluindo-se as capacidades de manipulação básica [...] e a compreensão dos contextos e finalidades” (Azevedo *et al.*, 2018, p. 618) dos textos digitais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão buscou apresentar e ampliar conhecimentos sobre a cultura digital, além de estabelecer e apresentar uma comunicação dialogada desta cultura com a Educação Física no tocante à prática pedagógica. A cultura digital está inserida em nosso meio social de modo que não mais conseguimos desvinculá-la do cotidiano. Compreendendo a praticidade e o acesso facilitado do uso de

equipamentos tecnológicos, cabe às instituições problematizá-los, intencionando integrá-los aos currículos para fundamentar seu uso não exclusivamente como uma mera fonte de informação, mas, além disso, como um suporte aos saberes, à reflexão e ao diálogo.

Portanto, sua integração aos currículos, relacionada aos planos e planejamentos de ensino, movimenta possibilidades para maximizar os laços de envolvimento dos sujeitos implicados com o ensino e a aprendizagem. O contexto de mudanças que as TD vem provocando na sociedade tem seu reflexo na educação. Portanto, é necessário repensar conceitos metodológicos, estabelecendo estratégias de ensino condizentes com os objetivos determinados para uma aula contextualizada às demandas da sociedade, entendendo suas possibilidades e limitações, visto que a cultura digital estabelece um novo cenário de participação social, cultural e profissional.

Perante o exposto e a metodologia adotada, percebe-se que a CD, as TD e suas ferramentas carregam em si um potencial didático pedagógico, considerando que seu uso acessa um vasto universo cultural, auxiliando o enriquecimento das experiências na prática pedagógica. Permite-se verificar também que a CD no currículo da EF deve ser visualizada como uma possibilidade de direcionamento como algo que estabelece novas conexões de aprendizagens e sociabilidades nas instituições educativas.

Como estratégia de ensino, observa-se essa cultura significativa a ser empregada no ensino dos conteúdos da Educação Física Escolar. O professor terá seu trabalho pedagógico enriquecido, imprimindo sentido, de forma a motivar o estudante a compreender e a expandir seus conhecimentos.

Ademais, é pertinente registrar a necessidade da manutenção na formação continuada do profissional da educação, voltada ao aperfeiçoamento, haja vista ser responsável pela mediação do processo ensino e aprendizagem e influenciar diretamente a melhoria da qualidade da educação oferecida em sala de aula, para atender as demandas e exigências do ensino, sobretudo em virtude dos ordenamentos que regem a educação.

Nesses termos, circunscreve-se a expressividade de investimento em equipamentos, infraestrutura, espaços adequados, *internet*, políticas públicas afirmativas, dispositivos, recursos, entre outros, por parte dos governos e órgãos

gestores para que a CD nos currículos seja materializada com qualidade, sentido e significado.

Sendo assim, o cenário educação/cultura digital demanda um mediador apto ao diálogo, capaz de absorver e potencializar os aspectos significativos das tecnologias digitais com elementos presentes no processo. É vital que o professor esteja preparado para sustentar o olhar crítico e atento sobre o uso das TD, pois o virtual é um desafio de incorporação de uma nova linguagem, que amplia e recria as possibilidades das práticas corporais na cultura digital.

O cenário abordado, diante da interferência direta do digital na sociedade, sugere o letramento digital das pessoas, para a usabilidade das tecnologias digitais ir além do domínio técnico e alcançar capacidades críticas de análise, comunicação e habilidades digitais nos possíveis contextos.

Por fim, este trabalho não se esgota, ele é passível de novas colocações e outras pesquisas, com aprofundamento e ampliação, envolvendo as principais temáticas evidenciadas, que possam contribuir e dialogar com outros desdobramentos e produções escritas.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, Úrsula Cunha; OLIVEIRA, Maiele dos Santos. Tecnologias digitais, pedagogia dos multiletramentos e formação de professor: caminhos da pesquisa colaborativa. In: FERRAZ, Obdália (Org.). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias**. Salvador: Edufba, 2019, p. 141-172.

ARAÚJO, Allyson Carvalho de *et al.* Aproximação da formação continuada em Educação Física com as mídias e tecnologias: uma proposta mediada pelos conceitos. In: ARAÚJO, Allyson Carvalho de; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de; SOUZA JUNIOR, Antonio Fernandes de (Orgs.). **Formação continuada em educação física no diálogo com a cultura digital**, João Pessoa: IFPB, 2019.

AZEVEDO, Daniela Simone de *et al.* Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “nativos digitais”. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 16, n. 2, p. 615-625, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Digital. Brasília, Distrito Federal. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da

Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, Distrito Federal. 2020.

CASTRO FILHO, José Aires de; FREIRE, Raquel Santiago; MAIA, Dennys Leite. Formação docente na era da cibercultura. **Revista Tecnologias na Educação**, 2016.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. In: **congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**, 2009. p. 1-6.

DAMASCENO, Handherson Leylton Costa. **Por uma pedagogia da colaboração e cooperação na Educação a Distância: à guisa de reflexões, elos e potencialidades formativas**, 2019.

FÜHR, Regina Candida; HAUBENTHAL, Wagner Roberto. Educação 4.0 e seus impactos no século XXI. **Educação no Século XXI-Volume**, v. 36, p. 61, 2018.

GIARETTON, Francielly Lamboia.; SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. **Atividade: conceito chave da práxis pedagógica**. Curitiba, 2013.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

FARIAS, George de Paiva. **Utilização de blog aliado à perspectiva da sala de aula invertida: uma experiência pedagógica com a educação física no ensino médio integrado**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

GIONGO, Gabriela; NEUENFELDT, Derli Juliano. Percepções de alunos do ensino médio sobre o uso de tecnologias digitais nas aulas de educação física. **Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação-PPGE**, n. 26, p. 4, 2024.

HASHIMOTO, Paula Andreza Yukie; MOURA, Victoria; LOPES, Ana Lúcia de Souza. As contribuições e os desafios da cultura digital na educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação & Linguagem**, v. 25, n. 2, p. 1-21. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. Cultura Digital. [Verbete]. In: MILL, Daniel. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papyrus, 2018. p. 139-144.

LEMOS, André. **Cibercultura: Alguns pontos para compreender a nossa época**, 2003.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.
- MORAIS, Suzianne *et al.* As TICs como ferramenta de ensino: uma experiência de trabalho durante as aulas de Educação Física. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050)**, v. 1, n. 1, p. 415-419, 2018.
- MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, p. 101-116, 2015.
- NONATO, Emanuel do R. S.; SALES, Mary V. S. Educação e os caminhos da escrita na cultura digital. In: FERRAZ, Obdália (Org.). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias**. Salvador: Edufba, 2019. p. 141-172.
- NONATO, Emanuel do R. S.; SALES, Mary Valda Souza; CAVALCANTE, Tárσιο Ribeiro. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 45, p. 8-32, 2021.
- PEREIRA, Ana Paula. **As tecnologias digitais como fontes de motivação nas aulas de Educação Física**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Cultura Digital) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de; SANTOS, Rosemary dos. Ambiências híbridas-formativas na educação *on-line*: desafios e potencialidades em tempos de cibercultura. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2018.
- SALGADO, Karen Regina; SCAGLIA, Alcides José. Os exergames como recurso didático no ensino do atletismo na educação física escolar. **Journal of Physical Education**, v. 31, 2020.
- SANTOS, Rodrigo; MEZZARROBA, Cristiano; SANFELICE, Gustavo Roesse. Educação Física e cultura digital: perspectivas, tensões e contribuições. **Movimento**, 2023.
- SILVEIRA, Juliano; BRÜGGEMANN, Ângelo Luiz; BIANCHI, Paula. Formação de professores de Educação Física e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)/mídia: uma relação possível? Análise das propostas curriculares de universidades federais brasileiras. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, 2019.
- SILVEIRA, Juliano; PIRES, Giovanni Di Lorenzi. **Educação física na cultura digital: ações docentes com as tecnologias digitais em escolas públicas de Santa Catarina**, 2020.
- SOARES, Felipe da Silva *et al.* Tecnologias digitais no ensino de práticas corporais circenses na educação física escolar. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 12, p. 16469-16492, 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.